

Casa das Tecedeiras, em Janeiro de Cima

O sonho de trabalhar o linho

A Casa das Tecedeiras é um dos muitos equipamento que levou o emprego a Janeiro de Cima. Esta Aldeia de Xisto aproveitou o programa de recuperação, que dura até 2008, e concretizou um sonho de há muito. Com o aval da Pinus Verde.

A Pinus Verde criou, para além das Tecedeiras, outras casas temáticas. Bogas do Meio tem também a sua Casa, a que chamaram Flor do Linho, onde laboram seis artesãs. A estas juntam-se as cinco da Casa das Tecedeiras, de Janeiro de Cima. Por outro lado, existem, ainda, a Casa do Mel e a Casa dos Cogumelos, ambas em Bogas de Cima.

"Esta é uma forma de dinamizar as freguesias, criando postos de trabalho e abrindo novos canais comerciais", refere Bruno Ramos, da Pinus Verde.

Todas estas casas temáticas se debruçam sobre os usos e múltiplos produtos da floresta, uma das mais valias da economia destas localidades.

Maria de Lurdes ensina a sua arte na Casa das Tecedeiras

E esta Casa das Tecedeiras era um sonho já muito antigo. Que foi concretizado. A casa já existia e foi recuperada.

Concretamente sobre o linho, Bruno Ramos destaca que esta é uma forte tradição de Janeiro de Cima e a Pinus Verde trabalha com as tradições locais.

Silvie Agostinho recebeu Reconquista, na Casa das Tecedeiras. E mostrou o trabalho em conjunto que ali se desenvolve. No rés-do-chão funciona a parte da loja, onde se mostram os produtos ali

confeccionados. Sobretudo o têxtil-lar. Mas também o vestuário, como o vestido de noiva ali exposto.

Num piso inferior podem observar-se todos os utensílios da feitura do linho. Também o tear, onde os visitantes deixam a sua marca,

compondo uma fiada, trocando os pedais e passando a lançadeira.

Lá em cima, no primeiro andar, é onde tudo acontece. Diversos teares e muitos fios. Numa mesa, trabalham-se pormenores no linho já tecido. São senhoras que ali es-

tão a desenvolver a sua aprendizagem. Como todos o podem fazer. E a procura tem sido interessante.

Ao longo do ano muitas são as pessoas que frequentam estes workshops, que podem ser de um dia ou de uma semana.

Silvie Agostinho destaca que o trabalho realizado desde o início passou por identificar todas as tecedeiras, agregá-las, para que pudessem desenvolver um trabalho de conjunto. Resultou e hoje todas as senhoras que ali estão têm formação contínua, aprendendo sempre mais e mais. E também para incorporar no seu trabalho materiais mais modernos.

Esta formação é ministrada através da Pinus Verde e uma vez por mês desloca-se a Janeiro de Cima Helena Lorman, uma artesã têxtil que ajuda a introduzir inovação. Ao nível do desing e das cores.

Maria de Lurdes é uma das tecedeiras. Desde que abriu que ali está. Já tinha um tear em casa. Depois decidiu apostar na formação e aderir à iniciativa. "Aqui sei que tenho que vir para trabalhar e em casa o trabalho era constantemente interrompido".

refere. Gosta do que faz e fá-lo com gosto. O processo é sempre o mesmo e já ensinou muita gente... porque o resto é dar asas à imaginação e aplicar as técnicas aprendidas.

Cristina Mota Saraiva

O rio, os passeios o ar puro e a água fresca

Oh!!! Da barca!!!

Janeiro de Cima faz fronteira com cinco concelhos. Fundão, ao qual pertence, Castelo Branco, Oleiros, Covilhã e Pampilhosa da Serra. E ali mesmo ao lado o Zêzere. E as suas águas límpidas. E frias!

E toda a envolvente que proporciona uma qualidade de vida invejável. Os percursos pedestres e os passeios de barco.

Reconquista não dispensou o convite da Pinus Verde e do presidente da Junta. E lá fomos de barco, ancorado no Parque Fluvial da localidade. Pelo rio adentro, enquanto deixávamos os pequenos saltarem para a água com a ideia de nos atingirem. E que bem que soube, num dia em que o calor apertava, aqueles salpicos.



O mergulho nas águas frescas e límpidas do Zêzere

"Já viu esta água? Já não há neste país... e fresca?! Escreva aí que até faz doer os dentes", falava o presidente da Junta. Escrevemos e confirmamos.

Alvaro Dias é o autarca

desde belo recanto à beira Zêzere plantado. Também é o barqueiro e já foi padeiro, durante 20 anos. Tanto tacho...

São quatro as barcas que ali estão prontas a serem usufruídas pelos visitantes. Elas

e o próprio rio.

"Hoje tá nortada", continuava o presidente, 58 anos, 17 de Angola e sete de Suíça. O resto na sua terra, junto ao rio que tão bem conhece. "Noutros tempos vinte para cima, vinte para baixo, não havia ponte... e a travessia era feita de barco. As pessoas chegavam acolá e gritavam: oh! da barca! já sabíamos que precisavam de transporte", continua a contar.

E os pagamentos, nessa altura eram à volta do meio alqueire de milho. Para os da terra. Os de fora pagavam em dinheiro. Ah, pois!



Alvaro Dias

Actualmente são cerca de 500 habitantes e Alvaro Dias sabe que o Programa das Aldeias do Xisto em muito beneficiou a sua terra. "Pelo menos as pessoas deixaram de sair de cá", frisa.

E enquanto na relva do parque fluvial alguns aproveitavam a sombra, os mais jovens lá continuavam aos saltos para a água.

"Oh!!! Da barca!!! Podemos entrar" pediram. A resposta foi negativa. Nós saímos, mas já com vontade de voltar.

CMS

Chegar, ver e ficar

Janeiro de Cima, no concelho do Fundão é uma das 24 Aldeias de Xisto. Uma das mais bonitas, sem dúvida, ou não se desatasse ali, para além do xisto, a mistura com o seixo rolado. Uma característica única, as suas pedras alaranjadas, ali mesmo ao lado do rio Zêzere.

A população pode estar a aumentar. Tudo por causa do Programa das Aldeias do Xisto, que tem ajudado a recuperar toda a estrutura da aldeia, desta e de outras inseridas no projecto, permitindo a aposta em diversos negócios e, neste sentido, o regresso de filhos e netos. A aposta em diversas infraestruturas levou ao aparecimento de emprego.

Para dinamizar esta e outras Aldeias Históricas da sua área, a Pinus Verde desdobra-se em actividades.

Foi por isso que levou a cabo a Semana Cultural Terras do Xisto. Diversas iniciativas que conduziram às diversas localidades inúmeros forasteiros. Não só para se deliciarem com as belezas, mas também para observarem as recuperações realizadas no âmbito do Programa que está em vigor até 2008.

Esta Semana Cultural serviu, ainda, segundo Bruno Ramos como balão de

ensaio para criar outras iniciativas que dinamizem as freguesias. Muitos espectáculos musicais e de teatro, workshops e diversas visitas preencheram um programa recheado. A Casa das Tecedeiras foi um dos motivos principais. Também a visita apícola despertou o interesse dos visitantes. E a deslocação à Casa Grande da Barroca... e muito mais.

E podem pernoitar... mesmo ali, na Casa de Janeiro ou na Pedra Rolada. Trata-se de turismo em espaço rural, actividade em que Manuela Margalha apostou. Um dos espaços foi a autarquia que recuperou e concessionou. O outro, a Casa de Janeiro, pertence-lhe e apesar de ter a sua vida instalada em Aveiro, Manuela divide-se entre estes dois espaços de Janeiro de Cima.

Recuperações efectuadas a preceito. A Casa de Janeiro resultou da junção de duas casas de família e hoje recebe hóspedes de todo o mundo. Os preços... acessíveis. O quarto duplo fica em 40 euros / noite e a suite em 45. Com pequeno almoço incluído, à base de produtos regionais. Manuela Margalha tem 34 anos e é um dos exemplos de como Janeiro de Cima pode fazer regressar as segundas e terceiras gerações.